

CHARGES E REPRESENTAÇÕES: O AGRONEGÓCIO NA VISÃO DO MST

Poliana Ferreira Vilela Mendes (polianapitinari@hotmail.com)

A presente pesquisa tem como proposta analisar as representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) sobre o agronegócio no Brasil, por meio das Charges publicadas no Jornal Sem Terra entre os anos de 2003 e 2010, período correspondente aos dois mandatos do ex-presidente Luiz Inácio da Silva (Lula). A pesquisa objetiva-se, por meio das charges vinculadas no Jornal Sem Terra, refletir sobre as visões do Movimento Sem Terra sobre o agronegócio no campo brasileiro. Procura, também, entender as charges enquanto fontes de pesquisa para o historiador e compreender melhor a relação política que o movimento construiu ao longo de sua história, explicitando os discursos que criticam e/ou apoiam medidas adotadas pelo presidente Luiz Inácio da Silva, bem como delinear esses discursos em seu tempo e conjunturas. Justifica-se também usar as Charges como fonte histórica porque possibilita a inserção de um diálogo argumentativo que por meio da linguagem visual e por meio de textos curtos se articulam com as circunstâncias históricas. Também é um recurso expressivo nas lutas presentes nos movimentos sociais, políticos e culturais, pois seu estudo possibilita a reflexão sobre uma determinada situação, fato, ideia. Portanto, a pesquisa busca entender as “lutas de representações” contidas nos discursos do Jornal Sem Terra, particularmente nas Charges do editorial, onde se torna evidente a posição ideológica que o movimento toma ao representar o agronegócio das formas mais variadas. A partir das ideias e formulações de representação a pesquisa analisa o modo como o Movimento vem sendo construído, pensado e lido por seus atores sociais, bem como são traduzidas as suas posições e interesses no que compreendem como sendo a sua realidade social ou sua visão de mundo. Entender o agronegócio também se tornou objetivo crucial nessa pesquisa. Compreender seus mecanismos e sua construção econômica e social, permite fazer uma análise mais detalhada e comparativa daquilo que é encontrado nas charges, ou seja, daquilo que o MST representa sobre esse dito “inimigo” das políticas de reforma agrária. Com isso, esclarecer como os indivíduos - defensores das políticas de agroexportação ou simpatizantes e participantes deste sistema - representam a si próprio e ao outro, se torna pertinente neste trabalho.

Palavras-chave: Movimento Sem Terra, Agronegócio, Jornal Sem Terra, Charges.